

IV SIMPÓSIO ACADÊMICO DE FLAUTA DOCE DA EMBAP

APRESENTAÇÃO

Com muita satisfação, apresentamos os Anais do IV Simpósio Acadêmico de Flauta Doce, evento realizado nas dependências de Escola de Música e Belas Artes do Paraná (UNESPAR/ *Campus* de Curitiba I), no mês de maio. Ao todo, a publicação deste ano conta com nove trabalhos. Inicialmente são apresentados dois textos referentes às palestras proferidas pelas professoras convidadas Dranda Giulia Tettamanti e Dra. Noara Paoliello, que abordam aspectos musicológicos, seguidos pelas comunicações de pesquisa e relatos.

No ano em que se comemora 250 anos de falecimento de G. P. Telemann, Noara Paoliello aborda o *gosto misto* deste importante compositor, que não só incorporou em sua música o gosto nacional italiano e francês, mas introduziu "uma nova maneira de compor criada a partir do estudo e da imitação de modelos estrangeiros que, misturados à tradição alemã, resultou em novos gêneros e estilos" (PAOLIELLO, 2017, p. 13). Por sua vez, Giulia Tettamanti traz considerações sobre o primeiro método escrito para flauta doce pelo italiano Silvestro Ganassi, traduzido pela autora em sua dissertação de mestrado. No texto, entre os itens apresentados, a autora inclui sugestões de como fazer a diminuição, ou seja, a ornamentação do contraponto.

O texto de Daniel Figueiredo, referente a seu Trabalho de Conclusão de Curso em Instrumento Antigo aborda questões de natureza organológica, analisando as considerações contidas nos tratados renascentistas referentes aos *consorts* e afinação das flautas doce e a problemática oriunda a partir da reprodução destes instrumentos serem ou não serem cópias fieis dos instrumentos históricos. No texto seguinte, os acadêmicos do Curso de Composição e Regência da Embap/UNESPAR Francisco Cardoso de Araújo e Paul Franz Wegmann Pena realizam uma análise formal, espectral e de direcionalidade de uma execução da obra emblemática para flauta doce do século XX, a obra *Gesti* de Luciano Berio.

Em relação ao ensino, o artigo de Daiane O. Machado e de Maria Cecília A. R. Torres, respectivamente, acadêmica e discente do IPA (RS), descreve e analisa a experiência de estágio supervisionado desenvolvida com jovens no contexto da educação especial. A flauta doce foi escolhida para ser o instrumento norteador nas aulas de musicalização. As possibilidades e os desafios enfrentados no planejamento e na docência (regência) nesse contexto são analisados por meio das contribuições de autores da educação musical e educação especial. No artigo seguinte, as autoras Mirtes

Antunes Locatelli Strapazzon, Silvia Sell Duarte Pillotto e Hilda Natume analisam a experiência de uma Mostra visual e sonora, realizada com crianças de quatro a cinco anos, por meio de mediação cultural com utilização e apreciação da flauta doce, instrumentos de percussão e fotografias/imageNs. O texto, resultante de pesquisa desenvolvido em um programa de Educação da UNIVILLE, Joinville (SC) se utiliza da cartografia como procedimento metodológico e aponta para a significação dos percursos vivenciados pelas pesquisadoras, crianças e demais envolvidos, levantando questões como a desconstrução das certezas docentes e valorização das relações construídas pelas crianças com os instrumentos, as sonoridades e demais possibilidades.

Iniciando a seção de relatos, Claudia Maradei Freixedas discorre sobre a pedagogia do instrumento, baseada em possibilidades que promovem o olhar e técnicas contemporâneas, bem como em práticas criativas, com a utilização da composição, improvisação e exploração sonora. Tais práticas, preconizadas no texto, resultam da pesquisa de mestrado desenvolvida pela autora, e incluem dados oriundos de sua experiência com adultos em duas instituições de ensino superior e com crianças, em escola e no contexto de aula individual.

Os dois seguintes relatos abordam o ensino do instrumento no contexto superior, oferecido como disciplina optativa e como projeto de extensão universitária, respectivamente. O levantamento de Flávio Denis Dias Velozo e de Rosane Cardoso de Araújo aponta para as expectativas e motivações de graduandos dos cursos de bacharelado e licenciatura em música da UFPR em cursar flauta doce como disciplina optativa. Segundo os autores, aspectos motivacionais intrínsecos são citados pelos entrevistados, bem como é valorizada a aprendizagem do instrumento na formação acadêmica e atuação profissional. O texto de Lourival da Silva Souza, Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres e Ayres Potthoff traz aspectos da constituição de um Grupo de Flauta Doce oferecido como projeto de extensão no Curso de Licenciatura em Música do IPA (RS) e das aprendizagens possíveis. Tal proposta vem de encontro às atuais demandas de extensão universitária, apresentando, entre outras funções, a de proporcionar o aperfeiçoamento da prática instrumental oferecida no início de um curso, por meio de repertório eclético, que também contempla peças musicais adaptadas e arrançadas para trios, quartetos e quintetos pelos próprios integrantes.

Desejamos aos leitores uma proveitosa leitura.

Anete Susana Weichselbaum
Organizadora dos Anais do Simpósio Acadêmico de Flauta Doce da Embap